



PRONTOS PARA INVENTAR

Pesquisando e experimentando, o engenheiro químico faz excelentes descobertas



DIVULGAÇÃO

COM CAPACIDADE PARA ANALISAR AS TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS, ESTE PROFISSIONAL É REQUISITADO PARA CRIAR PRODUTOS E APURAR OS EXISTENTES

Atualmente, só sobrevive no setor industrial quem aposta no desenvolvimento de produtos. As novidades atraem o consumidor e fazem com que a empresa fique à frente da concorrência. Além disso, o crescimento nas exportações obriga que essas novidades tenham qualidade de primeira. Os mais diversos segmentos já enxergaram isso e estão apostando em profissionais qualificados para ocupar os postos de trabalho.

O engenheiro químico tem um lugar de destaque no cenário industrial. É ele que define a quais produtos essas matérias-primas darão origem, como tintas, plásticos, papéis e fármacos. Também pesquisa tecnologias e desenvolve equipamentos para otimizar a produção. Por trabalhar com as transformações físico-químicas, esse engenheiro é solicitado em diversos segmentos, como o petrolífero, o farmacêutico, o químico, o têxtil e o alimentício, entre outros.

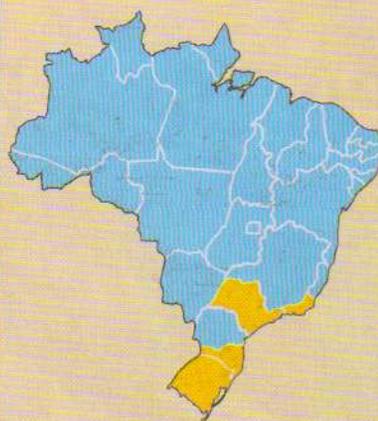
Além de se tornar expert em química, é preciso entender de tecnologias, pois todas as fábricas são operadas via computador”



Na empresa júnior das faculdades, o aluno entra em contato com o mercado

ALMIR BINDLATTI/IVOLUÇÃO

Mapa do emprego



- Sudeste: São Paulo e Rio de Janeiro
- Sul: Santa Catarina e Rio Grande do Sul

VENDAS E MEIO AMBIENTE

As indústrias já sacaram que podem contar com esse profissional não só no desenvolvimento de produtos como também em sua comercialização. Por se tratar de um setor muito específico, a qualificação do profissional ajuda na venda do produto. Na Clariant, indústria do setor químico e petroquímico, por exemplo, há engenheiros químicos atuando na área de vendas.

Outro setor que vem crescendo e contando com esse profissional é o de meio ambiente. A preocupação com a poluição — que pode render multas altíssimas — faz com que o engenheiro seja solicitado para realizar o tratamento dos efluentes líquidos e gasosos das indústrias.

O eixo Rio-São Paulo é o que absorve a maior parte dos profissionais que entram no mercado todos os anos. Mas há chance também em outros estados. O pólo têxtil de Santa Catarina — Blumenau, Brusque, Vale do Itajaí — é um potencial empregador desse profissional.

Como ocorre em outras áreas, o número de formados supera o de va-

gas. Assim, é importante que, antes de terminar o curso, o aluno procure um estágio. As grandes indústrias têm programas nesse setor. Isso ajuda a adquirir experiência e dar o passo inicial para entrar no mercado de trabalho. Os salários iniciais variam entre 1,5 e 1,8 mil reais.

Enquanto espera uma vaga no mercado, uma boa opção para ir treinando suas capacidades é fazer parte dos projetos de iniciação científica ou empresa júnior que algumas faculdades oferecem. Na Bulk, empresa júnior da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), os estudantes — supervisionados por um professor — atendem a companhias da região. Dependendo da necessidade da fábrica, eles podem propor soluções para criar ou melhorar um produto, aumentar a produção ou ainda tratar os dejetos industriais.

LADO PRÁTICO DA PROFISSÃO

Os cursos de engenharia química são muito parecidos em quase todas as faculdades. Possuem uma base teórica e depois partem para matérias mais específicas. Existe uma ênfase

muito grande na parte prática. As aulas em laboratório costumam dominar a grade curricular nos dois últimos anos. Segundo os professores, essa parte é fundamental para que o estudante se familiarize com os equipamentos industriais e se prepare para enfrentar os problemas reais de uma linha de produção. Nos laboratórios, os futuros engenheiros observam e testam os fenômenos de transporte, como transferência de calor e massa, e ainda todas as etapas do processo químico.

Também há uma boa parte da carga horária que é realizada nos laboratórios de informática. “Todas as fábricas são operadas via computador, e o aluno precisa dominar os programas para conseguir trabalhar”, explica a professora Maria Teresa Moreira Rodrigues, coordenadora do curso da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), no interior de São Paulo. Além dos softwares específicos, é necessário entender ainda de animação gráfica. Isso porque o engenheiro químico é habilitado para projetar equipamentos e até mesmo para planejar a construção de uma fábrica.